

**TAMARA SALVIANO MARTINS**

**A MAPEAMENTO DE TENDÊNCIAS ACERCA DA TEMÁTICA LAZER  
NA REVISTA *LICERE*: UM ESTUDO DE ABORDAGEM  
BIBLIOMÉTRICA**

**Belo Horizonte  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**2011**



**TAMARA SALVIANO MARTINS**

**MAPEAMENTO DE TENDÊNCIAS ACERCA DA TEMÁTICA LAZER  
NA REVISTA *LICERE*: UM ESTUDO DE ABORDAGEM  
BIBLIOMÉTRICA**

**BELO HORIZONTE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
2011**

**TAMARA SALVIANO MARTINS**

**MAPEAMENTO DE TENDÊNCIAS ACERCA DA TEMÁTICA LAZER  
NA REVISTA *LICERE*: UM ESTUDO DE ABORDAGEM  
BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho integrado apresentado ao Curso de Especialização em Lazer - Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de ESPECIALISTA EM LAZER.

Orientadora: Ms Priscila Gonçalves Soares

**BELO HORIZONTE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO – CELAR**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LAZER**

**TRABALHO INTEGRADO**

Título: Mapeamento de tendências acerca da temática lazer na revista *Licere*: um estudo de abordagem bibliométrica

Aluna: Tamara Salviano Martins

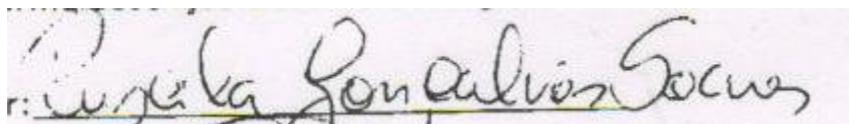
Número de Matrícula: 2009751765

Professora Orientadora: Ms. Priscila Gonçalves Soares

Classificação: Aprovada

Nota: 90

Data da aprovação: 07/12/2011

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is cursive and reads "Priscila Gonçalves Soares".

Priscila Gonçalves Soares

À Biblioteca Universitária da UFMG  
Coleção Memórias

**À minha família, pilstras da minha existência,  
Ao preto com toda minha afetuosidade,  
Ao vô João (in memorian), exemplo de bom-humor e simplicidade nesses  
encontros e despedidas !**

## AGRADECIMENTOS

Tenho tanto a agradecer e a tantas pessoas que já inicio pedindo perdão àqueles que nesse momento de inspiração para a escrita desta mensagem, possam ter me falhado na memória. São incontáveis, os gestos e as palavras de carinho e apoio num período tão turbulento, com tantas mudanças bruscas, com escolhas e decisões importantes, com o adeus (mas volto, logo!) a tantas pessoas que amo, com a necessidade de ter que re-apreender a viver a distância dessas pessoas, com a descoberta de uma outra realidade, com a convivência diária com outras pessoas, com o falecimento de pessoas queridas, com a circunstância de problemas de saúde, internação, com a quase “saudação pessoal à São Pedro” (rs) e, principalmente, com o retorno, com a recuperação, com a vitória!

Inicio, portanto, agradecendo ao Pai Maior por toda a boa energia, por todas as experiências que possibilitaram conhecimentos (não só os acadêmicos) e por renovar todos os dias a minha fé.

Às minhas pilstras, minhas preciosidades, aqueles a quem devo tanto, aos que sempre me encorajam, aos que renunciaram, lutaram e se empenharam por mim: Pai, Mãe, Rayner e Vó Alení.

Ao Preto, pela compreensão nos momentos da minha ausência, nos momentos nebulosos e de dedicação profunda aos estudos e principalmente, pelos momentos de extravaso, de carinho, de afeto e pelo apoio para que eu não deixasse a “peteca cair”.

A todos os familiares, especialmente a vó Figena, pela torcida, pelas orações e por conseguir passar tanta força mesmo num momento tão frágil de sua própria vida.

Aos amigos de infância, aos mais recentes, em especial, ao Max, Ayra, Pri, Alexandre, Dani, as meninas da psicologia da UFJF pelos momentos de “bitolação”, pela compreensão, pelas gargalhadas e pelas palavras vieram como bálsamo.

À Marina e Letícia, a começar pela acolhida, pelo apoio nesses momentos nada fáceis, sempre escutando meus desabafo e lamentações e por compreender o meu aparente isolamento consequente do foco nos estudos.

À eterna república *Gaiola das Loucas* e agregados que mesmo não fazendo mais parte do meu cotidiano, continuam me proporcionando momentos de reflexão valiosos e imprescindíveis durante esse processo.

Aos companheiros que compartilharam vários momentos, dentro e fora das salas de aula da UFMG, pelo pequeno, porém, intenso contato e trocas positivas em vários sentidos. Em especial, a Elaine, Kelli (inclusive pelas caronas oferecidas no transito louco de BH... rs).

À Cinira, à coordenação do programa de Pós-graduação e demais membros do programa que viabilizaram de alguma forma a realização deste estudo e, principalmente, pela sensibilidade no que diz respeito aos problemas particulares por mim enfrentados.

À Professora Ludmila e à Professora Maria Elisa que foram mais que mestres com suas palavras recheadas de sabedoria e experiência,

À TODOS aqueles que me mostraram, o que já dizia um provérbio oriental: momentos de crise podem ser mais que ameaça, podem ser oportunidade!

## RESUMO

Tendo em vista que o periódico *Licere* constitui uma coletânea de estudos que relevam uma grande mobilização na área do lazer, por tratar especificamente do campo, analisá-lo contribui para a compreensão do atual estado de organização deste campo. O presente trabalho objetivou realizar um mapeamento da produção científica sobre o lazer a partir das publicações do periódico referido, desde sua criação no ano de 1998 até o primeiro número de 2011. Para tanto, realizou-se um levantamento nas seções de artigo da revista, procedendo-se uma catalogação, categorização e análise de conteúdo dos títulos e resumos dos artigos e, quando necessário, uma análise do artigo na íntegra, na tentativa de identificar principais focos e tendências ao longo desses anos. As informações geradas neste trabalho levantam evidências acerca das tendências e das características atuais de uma parte importante da pesquisa em lazer com visibilidade nacional: ela vem apresentando um crescente aumento a cada ano; grande parte trata-se de artigos originais; o curso que predominantemente realiza pesquisa na área é a Educação Física, com notável participação de instituições públicas em detrimento das privadas, mas pouca colaboração internacional e, finalmente, os principais assuntos ancorados ao Lazer correspondem ao eixo temático “elementos pós-modernos e cultura”. A amplitude de tal categoria acaba abrangendo em alguns aspectos dos demais eixos temáticos pelo fato do cenário mundial estar sendo constante e profundamente atravessado por tensões que desencadeiam uma enorme revolução nos modos de viver.

**Palavras-chave:** Lazer, Abordagem Bibliométrica, Revista *Licere*.

## LISTA DE FIGURAS

<b>TABELA 1-</b> Freqüência de publicações por ano.....	29
<b>TABELA 2 –</b> Instituições com publicação expressiva.....	30
<b>TABELA 3 –</b> Quantidade de publicações por instituições públicas e privadas.....	31
<b>TABELA 4 –</b> Publicações por curso.....	31
<b>TABELA 5 –</b> Publicações internacionais.....	31
<b>TABELA 6 –</b> Tipologia das publicações.....	33
<b>TABELA 7 –</b> Freqüência das publicações por eixo temático.....	35

## LISTA DE ANEXOS

1. ANEXO I – 1ª página referente a tabela de catalogação dos Artigos analisados da Revista <i>Licere</i> .....	45
--	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. OBJETIVOS.....	15
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1 PÓS MODERNIDADE, CIÊNCIA E LAZER.....	16
4.2 LUDICIDADE E CULTURA.....	19
4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER.....	20
4.4 ATUAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO.....	22
5. METODOLOGIA.....	24
5.1 Natureza do Estudo.....	24
5.2 Sobre a Revista.....	25
5.3 Procedimentos de coleta, catalogação e análise dos dados.....	26
6. ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	29
6.1 Principais características da pesquisa envolvendo o Lazer na Revista Licere: frequência de publicações; quem são e onde estão os pesquisadores da área que constam na revista e as parcerias com autores internacionais.....	29
6.2 Principais tendências da pesquisa em lazer no que diz respeito às principais aos formatos dos artigos e principais eixos temáticos.....	33
6.3 Análise do eixo temático mais expressivo.....	36
7. CONCLUSÃO.....	39
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

## 1. INTRODUÇÃO

O lazer possui características multidisciplinares, é motivo de intervenções de políticas públicas e quadro de tensões entre classe sociais. Configura-se, dessa forma, como um campo com grandes lacunas dificultando seu entendimento que deve considerar mútuas influências de fenômenos e necessidades sociais. Sendo assim, o lazer como aspecto cultural varia de acordo com cada espaço estando constantemente delineado pelo contexto em que se insere, sendo fruto de um conjunto de valores e representações que englobam diversos interesses humanos, suas linguagens e manifestações.

No contexto atual, tomando como ponto de partida a questão cultural que representa os modos de vida de uma sociedade traduzida em costumes, comportamentos e formas de pensar; uma questão se faz bastante pertinente: quais as principais tendências que vem atravessando e configurando o campo do Lazer?

Essa questão surgiu da minha inquietude frente às diversas maneiras de se pensar o Lazer apresentadas pelos professores durante as aulas na Pós-Graduação *Latu sensu* Especialização em Lazer. Entretanto, minha intenção com este trabalho não é discutir as diferentes concepções sobre o Lazer, mas sim apontar as direções que a produção sobre o Lazer vem tomando a partir ou não dessas diferenças.

Tendo em vista que o periódico *Licere* constitui uma coletânea de estudos que relevam uma grande mobilização na área do lazer, por tratar especificamente do campo, analisá-lo contribui, dessa forma, para a compreensão do atual estado de organização deste campo.

A pesquisa se inicia com a justificativa da problemática norteador desta pesquisa. Para então poder introduzir capítulos que tratam sobre 1) Pós modernidade, ciência e lazer 2) Ludicidade e cultura; 3) Políticas Públicas e Lazer; 4) Atuação, formação profissional e mercado. Os capítulos seguintes tratam sobre o percurso metodológico, dados sobre a revista e finaliza com as análises das principais características e tendências da pesquisa envolvendo o lazer na revista *Licere*, explorando os eixos temáticos encontrados.

## 2. JUSTIFICATIVA

A ciência brasileira tem muito a comemorar na medida em que as últimas estatísticas mostram, segundo a CAPES, que a produção científica brasileira aumentou 56% de 2007 para 2008. O número de artigos científicos publicados em periódicos indexados foi de 30.441, superando os 19.436 publicados em 2007. Isso representa ocupar a 13ª colocação entre os países maiores produtores de conhecimento científico do mundo, deixando para trás potências como Holanda e Rússia (CAPES, 2011).

Neste cenário promissor no decorrer das últimas duas décadas do século XX, o lazer foi foco de importantes encontros de reflexões e foi assunto presente em diversas discussões acadêmicas através de seus congressos, de suas publicações em periódicos, livros, organizações em grupos de estudo e pesquisa e abertura de novos cursos voltados ao debate do tema englobando pesquisadores advindos de diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Terapia Ocupacional, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, entre outras).

Gomes (2003) em seu artigo intitulado de *Lazer no Brasil: trajetória de estudos e possibilidades de pesquisa*, discute o desenvolvimento histórico dos estudos sistematizados sobre o lazer e aponta que, "a década de 1970 foi particularmente fecunda para a concretização de projetos e ações relacionados com o lazer, enquanto um campo de estudos e de intervenções, em nosso país."(p.28) Mais adiante, no mesmo artigo a autora discute sobre alguns indicadores que justificam a crescente repercussão e volume das publicações: "na década de 1990 percebemos uma diversificação nos estudos sobre o lazer, que deixa de ser fruto apenas de reflexões sociológicas, passando a ser focalizado em diversas perspectivas. (GOMES, 2003, p.29).

Com efeito, o lazer vem ganhando visibilidade enquanto tema de estudos com uma notável ampliação de enfoques, perspectivas de abordagem e embates teóricos no que diz respeito às concepções defendidas pelos pesquisadores.

Como causa e/ou conseqüência dessa efervescência em torno das discussões sobre o lazer, diversas iniciativas assentadas na preocupação da cientificidade e da autonomia desse campo foram surgindo. Dentre as várias iniciativas em todo país, destaca-se as ações do grupo da UFMG com a criação do *CELAR/UFMG* – Centro de Estudos de Lazer e Recreação, em 1990 e atualmente sob a coordenação da professora Christiane Luce Gomes e do professor Hélder Ferreira Isayama ; com o Seminário nomeado de *O LAZER EM DEBATE* produzido e organizado pelo *CELAR/UFMG*, desde 1999; com o curso de pós-graduação lato sensu de *ESPECIALIZAÇÃO EM LAZER*, também organizado pelo *CELAR/UFMG*, com periódico *LICERE* lançado no ano de 1998 e com o curso de pós-graduação Stricto-sensu em Lazer, desde o ano de 2007.

Contudo, sendo a *Licere* um periódico científico voltado especificamente à produção de conhecimento sobre lazer no Brasil, pode ser encontrado em suas publicações, o registro de grande parte dos estudos desenvolvidos na área, produzidos pesquisadores ligados aos vários campos de conhecimento que atuam ou estudam o contexto do lazer.

Bracht (2003) sugere que uma das possibilidades de avaliar a ciência que já foi feita e/ou produzida é através da recuperação das análises e dos estudos já realizados sobre a produção do conhecimento, pois esta análise, segundo o autor, denuncia o próprio estágio de desenvolvimento científico da área, apontado através do seu percurso histórico e tornando possível identificar limitações científicas da área.

Portanto, considera-se de fundamental importância a análise dos estudos e ações relacionados a este campo, publicados no referido periódico, buscando elementos que contribuam com a compreensão do atual estágio de organização deste campo com o mapeamento dos os principais focos e tendências ao longo desses anos. Levando-se em consideração, sobretudo, a necessidade de se compreender profundamente a sua lógica, com vistas ao embate teórico existente dentro do campo do lazer.

### 3. OBJETIVOS

Como objetivo geral deste trabalho:

- Realizar um mapeamento - levantamento, catalogação e análise - da produção do conhecimento referente à temática Lazer nos artigos publicados pela revista *Licere*.
- Realizar um levantamento das principais problemáticas concatenadas ao lazer discutidas nos artigos;

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

Com o propósito de fornecer o embasamento teórico para uma melhor compreensão dos assuntos abordados nesta investigação, este capítulo está organizado em seções.

### 4.1 PÓS MODERNIDADE, CIÊNCIA E LAZER

“Ver de um jeito agora  
e de outro jeito depois  
Ou melhor ainda  
Ver na mesma hora os dois.”

(O frio pode ser quente - Jandira Mansur)

Em meio à ampla evolução tecnológica, avanços extraordinários dos meios de comunicação de massa e grandes movimentos parciais de luta e reivindicação sociais, houve (ou ainda está havendo) a necessidade de uma reinterpretação da modernidade. “Os acontecimentos se precipitaram e as nossas categorias tornaram pobres para entendê-los.” (BRANDÃO, 1994, p. 58).

Alguns autores chamam de “vazio de idéias” (BRANDÃO, 1994) outros de “crise dos paradigmas” (MARCONDES, 1995) outros ainda de “processo de desmoronamento” a dificuldade de teorizar com sucesso sobre uma sociedade contraditória em plena e profunda transformação em seus padrões de organização, em suas formas de relacionamento pessoal, em seus sistemas de produzir, armazenar e transmitir conhecimentos e informações, entre outros aspectos.

Entende-se por paradigma, um padrão de concepção de mundo compartilhado por uma determinada coletividade científica, num determinado período histórico. As ciências clássicas (modelo cartesiano) geraram um violento rompimento entre observador e realidade. As idéias deveriam ser extremistas, inflexíveis e absolutas visando à busca da verdade objetiva sem interferência do sujeito investigador (sem valoração subjetiva, sem intencionalidade...) na representação e construção do conhecimento da realidade.

Na atualidade não cabe mais uma estrutura e uma ordem a ser seguida, mas uma tensão entre equilíbrio e desequilíbrio. E, mais que isso, o que prevalece é a idéia de teia, de interligação dos fenômenos, de não-linearidade. Fenômenos complexos como o lazer devem ser encarados de forma holística e, ao mesmo tempo, de forma paradoxal, onde noções antagônicas não se rechaçam entre si e se completam. Portanto, a problemática do lazer já está sendo motivo de preocupação dos principais autores que se debruçam sobre o tema que tem carecido de uma reinterpretção.

A realidade tem demandado conhecimentos (científicos, tecnológicos, experênciais, cultura popular), conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), competências e habilidade individuais (fazer, compreender, interpretar, resolver problemas, avaliar, recriar).

“Pós modernidade”, “modernidade tardia”, “alta modernidade”, “tempos líquidos”, dentre outras nomeações dadas por autores importantes como (Morin, 1996; Hall, 2003) se referem às mudanças ocorridas na sociedade de modo geral, nas ciências, na política e nas artes conseqüentes de uma grande quantidade de informações, diversões e serviços trazidos pela tecnologia eletrônica. Por outro lado, para Berman (1993) não existe necessariamente uma condição pós-moderna, mas uma mutação extremista nas bases da modernidade, como a descrença na idéia do iluminismo e da racionalidade.

De qualquer forma, não se pode negar o clima de incertezas e a dificuldade de sentir e representar o mundo, o que vê propiciando novos dilemas e embate culturais. De maneira semelhante “não existe consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre técnicos que atuam nessa área, e muitos menos no nível da população em geral”. (MARCELLINO, 1983, p. 19)

Silva e Farjalla (2007) num artigo onde se propõem discutir a perspectiva filosófica do conceito do lazer no âmbito da Educação Física defendem que “o lazer é um fenômeno historicamente situado, apresentando uma expressão de tensões que se estabelecem num ordenamento social, não aguardando em si uma potencialidade, pois são suas ocorrências históricas e formas de vivência que determinam os valores a ele agregados”. E completam, “... que não existe uma essencialidade do fenômeno, e sim construções históricas que o permeiam”. (SILVA e FARJALLA, 2007, p.31).

Deste modo, a maneira como as pessoas estão construindo, produzindo e reproduzindo sua existência:

“(...) que determina as condições em que vivem, as políticas que programam e o conhecimento que produzem. A compreensão da prática social, das políticas públicas e da produção do conhecimento que visam encaminhamentos para a problemática do lazer situa-se neste contexto.” (PEIXOTO, 2008)

## 4.2 LUDICIDADE E CULTURA

Alves (2003) entende “o lúdico como valor presente na essência do ser humano que representa por meio do seu corpo, tanto as possibilidades quanto a diversidade da espécie humana, ao mesmo tempo em que lhe proporciona prazer e alegria” (2003, p. 70). Portanto, é incabível pensar em ludicidade sem pensar em cultura. É ela que dá o caráter de humanidade a essa espécie animal para além do determinismo biológico ou psicológico na explicação do homem. “Assim, o mesmo corpo (natural/biológico) que torna os homens iguais, também os torna diferentes, e não há nessa afirmação nenhum paradoxo” (DAOLIO, 2001), pois, as manifestações corporais também são construções culturais.

Mauss (1974) explicitou o caráter inconsciente dos costumes, afirmando que os comportamentos humanos, em vez de expressões individuais isoladas, fazem parte de uma dinâmica coletiva específica do grupo onde o homem vive ocorrendo muitas vezes sem consciência. A cultura humaniza o homem, dando forma, ordem e sentido à vida humana, permitindo considerar todos os homens como agentes dela própria. Na dinâmica cultural, somos produto e produtor do meio em que vivemos formando uma “teia” de relações que transforma a cultura e produz subjetividade num processo de retroalimentação.

Para Huizinga (1980), a ludicidade caracteriza-se pela escolha livre, descompromissada, conscientemente vivida, inclui elementos como: concentração, envolvimento, absorção e não somente o riso. Pinto (2004), parte da concepção de que o lúdico é uma “construção da alegria”, um modo de vivência, um dos elementos que devem (ou melhor, podem) compor o lazer.

O que caracteriza o espaço do lazer é a forma de engajamento de cada envolvido à esse contexto, o elemento lúdico. Portanto, os sentidos e significados

do lazer não estão fora das contradições que permeiam a cultura, ao contrário, estão impregnados de valores. “Os sentidos indicam as intenções dos sujeitos – rumos eleitos e valores aplicados. Os significados mostram os princípios, modos e atitudes que estruturam a ação vivida, tornada costume ou permanente recriada.” (PINTO, p.178). Noutras palavras, pensar o lazer implica concebê-lo, numa perspectiva de contraposição, enquanto espaço de criação das manifestações lúdicas.

Segundo Gomes:

O lúdico representa uma oportunidade (re)organizar a vivência e (re)elaborar valores, os quais se comprometem com um determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo. Por outro lado, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da constatação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade.(GOMES, 2004, p.146)

Destacando a posição otimista, o lazer e o lúdico têm a capacidade de efetuar mudanças no plano cultural a partir da consideração de barreiras que inibem a sua vivência, construindo, dessa forma, a oportunidade de apresentar o novo. Entretanto, essa experiência não se define pela atividade em si, mas pela passividade (no sentido emprestado de Bondía, 2002), receptividade, disponibilidade e abertura dos envolvidos. O que torna o lazer o “espaço do acontecer”. Viver o lazer é dar sentido ao que parece óbvio!

#### 4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER

As sociedades modernas têm, como principal característica, a diferenciação social. Distinções não só de atributos, mas principalmente de valores, interesses, idéias e idéias que não raro, se resultam em conflitos.

A política é uma forma coercitiva de lidar com estes conflitos, é o atrito negociado e regulado por instituições. De acordo com Roberts (1997), na tríade “estado, nação e política”, a cidadania faz mediação entre o Estado (entidade política) e a Nação (entidade simbólica que vincula culturalmente).

A cidadania – conceito abstrato – deixa implícito o princípio da igualdade e o reconhecimento da diferença num duplo movimento. Então depende “da disponibilidade de relações sociais e de um certo sentimento de identidade e obrigações comuns” (ROBERTS, 1997, p.6). E, por sua vez, o direito e sua plasticidade tomam suas dimensões de acordo com a demanda ou a definição do que é vinculado simbolicamente na cultura.

Entretanto, a sociedade tem caminhado para a reprodução de uma lógica de mercado, onde os desejos e as necessidades individuais sobressaem às necessidades coletivas. É notória a perda do espaço comum, do espaço político, do espaço da convivência que propicia a construção do indivíduo desinteressado e desprovido de responsabilidade perante o mundo.

Neste cenário, as políticas públicas vêm com a finalidade de apresentar soluções específicas para manejar assuntos públicos. A sua dimensão “pública” não é dada pelo tamanho do agregado social sobre o qual incidem, mas pelo seu tamanho “imperativo”. Ou seja, são decisões e ações revestidas de autoridade soberana do poder público. Nas palavras de Easton (1970), resultam do processamento do sistema público, dos “inputs” oriundos do meio ambiente e dos “withinputs”, oriundos no interior do próprio sistema político.

Partindo-se do princípio de que o lazer é reconhecidamente como um direito social assegurado pela constituição de 1988, pelas constituições estaduais e leis orgânicas municipais, nos permite reivindicar junto ao poder público e à iniciativas privadas e demais setores da sociedade os recursos necessários para tornar tal direito algo real no cotidiano da população. No entanto, quando se aborda a questão do lazer relacionada à formulação de políticas de atuação cabe a preocupação do emprego simplista do termo.

Essa tendência restrita, que pode ser constatada pela linguagem popular pela observação assistemática, é alimentada pelos meios de comunicação de massas na veiculação da programação de atividades, via de regra ligadas ao esporte e à arte, e só mais recentemente distinguindo o lazer, quase sempre associado a manifestações de massa, ao ar livre, com conteúdo recreativo. Nem mesmo na denominação dada pelos órgãos públicos a definição do campo abrangido pelo lazer fica evidenciada. (MARCELLINO, 2008 p. 11).

Na passagem anterior, Marcellino expõe um dos limites (talvez o principal deles) da Administração Pública Governamental. O fato de o Brasil ser um país com

vasto território e peculiaridades regionais que transcendem diretrizes gerais é também outra problemática. Segundo Marcellino (2008) é necessário considerar a questão do lazer na totalidade das esferas socioculturais e, ao mesmo tempo, considerar também as ações específicas, os limites e possibilidades de políticas públicas setoriais.

Pellegrin (1996) contribui com esse pensamento quando discute sobre espaços e lazer e administrações municipais: “a administração do espaço urbano implica um conhecimento detalhado da organização espacial da cidade e de suas possibilidades” (PELLEGRIN, 1996, p.31)

Os contornos que os espaços urbanos vêm adquirindo têm se tornado “barreiras arquitetônicas” (Jesus, 2003) que dificultam a acessibilidade a certos espaços e acentua a necessidade de se discutir uma política pública. Em outras palavras, o espaço para o lazer deve compor uma política urbana.

As políticas de lazer têm por finalidade a promoção social e a democratização cultural. Porém, Pinto (1996) nos atenta que essas políticas, muitas vezes, “são traduzidas como políticas de atividades; de distribuição de materiais esportivos; ou de cessão de equipamentos específicos para o lazer (...) sem se preocuparem com a participação comunitária”. (p. 61).

#### 4.4 ATUAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO

A formação profissional possui duas perspectivas, uma mais técnica e operacional, pautada no domínio dos conteúdos e metodologias e outra centrada no conhecimento, na cultura e na crítica para que haja a construção de saberes e competências. Melo (2010) deixa um recado aos “apóstolos mercado”, declarando ser radicalmente contra as universidades que sirvam a tais interesses. E completa que “obviamente a formação não pode esquecer as demandas imediatas da profissão (...) mas deve inclusive uma oportunidade para que o aluno possa aprender a interferir no mercado e na ordem social, mesmo que imersos nestes.” (p.139)

Para que essa intencionalidade seja alcançada existe a necessidade da criação de um currículo que acompanha a pedagogia associada à política. Pois, entende-se o currículo como uma “máquina de ensinar”:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Moreira e Silva, p. 7 e 8, 2006).

A instrumentalização é um requisito de maior relevância para um mercado de trabalho, o método de “estímulo-resposta” Skinner (1975), e a “racionalidade técnica” Pimenta e Ghedin (2002) são ícones à padronização da classe “oprimida” e à afirmação da classe “opressora”.

Alguns autores colocam que existe um período institucionalizado para o lazer (finais de semana, feriado, férias). Mas, a lógica do trabalho vem mudando essa afirmativa, sendo comum, por exemplo, shoppings centers abertos aos domingos.

Neste panorama STOPPA e ISAYAMA, (2001) colocam que:

“Há uma corrente que enfatiza o lazer como mercadoria – simples entretenimento que objetiva desviar a atenção das pessoas, consideradas apenas consumidoras de mais um serviço – ajustando e ajudando os indivíduos a conviverem com as injustiças da sociedade” (p.76)

Os mesmos autores a declaram que nesse tipo de ação profissional, os sujeitos “acabam por reproduzir atividades de forma não crítica, as vivências de lazer são descontextualizadas e destituídas da possibilidade de construção coletiva, fundamentos para as inter-relações com a cultura e com a política.” (p.84)

Deste modo, a atuação profissional pode tanto contribuir para a manutenção do status quo, como também pode reforçar valores educativos, carregar o desafio da inclusão, criar mobilizações, transformações socioculturais, autonomia: a prática deve conter sentido aos praticantes e não a obrigatoriedade.

## 5. METODOLOGIA

Este capítulo se subdivide em três seções. A primeira apresenta a natureza do estudo e suas classificações. A segunda discorre dados relevantes que justificam a escolha da revista *Licere* para análise. A terceira e última seção revela especificamente os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta, catalogação e análise dos dados.

### 5.1 NATUREZA DO ESTUDO

O presente é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória tendo como objetivo principal “o aprimoramento das idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2008). Parte-se de questões ou focos de interesses amplos, que vão se tornando mais diretos e específicos no desenrolar da investigação. Abstrações são construídas no intuito de se construir um quadro teórico, à medida que os dados são coletados e examinados.

No que concerne à coleta de dados, o estudo é documental e bibliográfico, constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar.

A pesquisa também se caracteriza de cunho bibliométrico, pois investiga a disseminação da produção e do uso da informação registrada. Entretanto, não será priorizado os aspectos quantitativos com processos matemáticos ordinalmente próprios do tipo de estudo classificado bibliométrico. Este tipo de pesquisa tem como vantagem a possibilidade do investigador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, possibilitando, quando necessário reunir dados dispersos pelo espaço.

## 5.2 SOBRE A REVISTA

O periódico *Licere*, segundo o próprio corpo editorial é “especificamente dedicado a discutir a temática Lazer, em suas múltiplas dimensões e a partir de uma ótica multidisciplinar”<sup>1</sup>. Os artigos publicados possuem como tema central o Lazer, em suas múltiplas dimensões e facetas, contribuindo, dessa forma, para o avanço das discussões ao dar visibilidade à crescente produção acadêmica em torno da temática. A *Licere* é editada pelo Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui atualmente periodicidade trimestral; extrato B2 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2011); é publicada no formato impresso e eletrônico simultaneamente e indexada nos seguintes indicadores: Latindex; Lilacs; Sibradid; Sport Discus.

Sua primeira publicação ocorreu no final dos anos 90, mais precisamente em 1998 com apenas 1 (um) exemplar e seguiu a mesma frequência até o ano de 2003. A partir do número 1 do volume 10 de 2007, a revista passou a ser eletrônica e até último número de 2008 foi publicada quadrimestralmente. A partir de 2009, a *Licere* passou a ser editada trimestralmente. Aceita artigos redigidos nos idiomas português, inglês, espanhol e francês com normalização da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A revista *Licere* é dividida em 3 seções, sendo uma delas fixa e as outras duas publicadas de acordo com a demanda e/ ou decisão do Conselho Editorial. Na seção fixa estão os artigos que podem ser originais, de revisão ou relatos de experiência. A seção móvel “*Tome ciência*” publica resumos de trabalhos monográficos de graduação e pós-graduação. A outra seção, também móvel, nomeada de “*Fique por dentro*” faz divulgação de Eventos científicos, cursos, grupos de discussão, listas de discussão on-line, sites e todas iniciativas interessantes relacionadas ao Lazer. Os 10 primeiros exemplares - até o nº 1, volume 8 do ano de 2005 - possuíam outras seções não mais são publicas. São as seguintes:

- *Múltiplos Olhares*: Apresentava discussões de temáticas propostas pelos editores, realizada por professores ou pesquisadores de forma a enriquecer o

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/old/home02.html> - Instruções aos colaboradores / Política editorial

debate sobre a área, com a apresentação de diferentes pontos de vista. Nesta seção, os autores eram convidados pelos Editores da Revista;

- *Vivencias Cotidianas*: abordava relatos de experiências profissionais, concluídas ou em andamento. Os relatos atualmente estão incluídos nas seções de artigo;
- “*Entre-vistas*”: espaço que era destinado a transcrição de publicação de entrevista ou debate, envolvendo especialistas no assunto abordado.

### 5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA, CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foi executado um levantamento retrospectivo dos artigos publicados pela *Licere* desde o ano da sua criação, em 1998, finalizando a busca no 1º volume do ano de 2011. Como mencionado anteriormente, a revista *Licere* é composta atualmente pelas seções “*Tome ciência!*”; “*Fique por dentro*” e pela seção de artigos. Entretanto, optou-se por analisar somente a seção de artigos (originais, de revisão ou relatos de experiência). Importante destacar que, muito embora o recorte deste trabalho exclua uma parte da revista referente às demais seções, entende-se que a análise dos dados coletados nesta amostra cobre não apenas conhecimento científico em Lazer validado e referendado pela CAPES, mas também aquele de maior visibilidade no país dentro da temática.

O tratamento das 201 publicações encontradas contou com duas etapas principais. A primeira com o levantamento e catalogação dos dados e segunda etapa com categorização e análise qualitativa e quantitativa dos mesmos. Para a catalogação, foi acessada via internet, a página do periódico e todas as publicações disponíveis foram salvas. Em seguida, criou-se uma planilha no programa Microsoft Excel (2003), formando, então, um banco de dados com as seguintes colunas: 1) título do artigo, 2) ano de publicação, 3) volume, 4) número da edição, 5) nome dos autores – posteriormente divididos em autoria individual ou conjunta, 6) Tipologia dos artigos – Artigo Original, Revisão ou Relato de caso; 7) Instituição de origem dos autores – ou quando em autoria conjunta, do primeiro autor; 8) país onde foi realizado o trabalho; 9) Curso ou centro base responsáveis pelo desenvolvimento

das investigações; 10) meios e métodos utilizados na pesquisa e mencionados pelo autor; 11) palavras-chave.

Para se obter informações acerca das categorias 7 e 8 (instituições de origem e curso base do pesquisador) foi realizado uma busca pela internet, utilizando o nome do primeiro autor da publicação na plataforma *lattes cnpq*<sup>2</sup>. Em relação às publicações estrangeiras não foi seguido um procedimento único, devido a dificuldade de acesso à essas informações.

Para o estabelecimento de categorias foi realizada, inicialmente, a análise das palavras-chave, dos resumos e, quando necessário, a leitura do artigo na íntegra (versão impressa) a fim de identificar com são os principais temas que se ancoram no campo abrangente do lazer. Para tanto, foi necessária a adoção de um instrumento de análise de abordagem qualitativa, a análise do conteúdo, que segundo Bardin (2008) que consiste em “uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência. (BARDIN,2008, p.47).

Foi realizado primeiramente uma leitura flutuante do material coletado, o que possibilitou um melhor entendimento do objeto e do objetivo de cada publicação. Tratou-se de uma fase inicial de contato e assimilação das primeiras impressões dos textos, no intuito de explorar as informações disponíveis e construir um corpus teórico para ser analisado e discutido. Pois, uma vez conhecido o escopo das publicações, deixou-se emergir naturalmente seus núcleos de sentidos, permitindo que os próprios resumos “falassem” e apresentassem 5 grandes categorias (também chamadas aqui de eixos temáticos). São as seguintes:

## 1. Elementos pós modernos e cultura

1.1. Relação com o trabalho; Questões relativas ao tempo (livre, disponível, conquistado...);

1.2. Espaços físicos (presídio, escola, praças, parques, shopping centers, Clubes social-recreativos, associações atléticas, resorts, acampamento de férias, teatro, cinema);

---

<sup>2</sup> A Plataforma **Lattes** é a base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia. Endereço eletrônico:lattes.cnpq.br

1.3. Revolução tecnológica; internet, sociedade moderna e contemporânea, Globalização, Pós-modernismo,

1.4 Crescimento das cidades (barreiras arquitetônicas), Indústria cultural, problemáticas urbanas;

## 2. Ludicidade

2.1 Lúdico, criança, jogos, jogos eletrônicos, brincadeiras, atividades recreativas, esporte radicais, vivência em ambientes naturais;

2.2 Festas, manifestações culturais, preservação da memória de um local ou da identidade cultural, música, cinema, samba, capoeira, contra-cultura, turismo.

3. Iniciativas governamentais - Políticas Públicas, leis de incentivo a cultura, programas do governo;

4. Produção acadêmica;

5. Formação e atuação profissional, Mercado, Indústria do lazer e entretenimento.

Vale destacar que estas categorias foram criadas a partir de uma leitura exaustiva dos resumos e da observação de características em comuns, formando-se, então, as categorias.

Após a organização, catalogação dos artigos e distribuição dos mesmos em categorias foi realizada uma contagem a fim de identificar, dentre outras características, o fluxo da produção do conhecimento da temática no periódico pesquisado, com objetivo de visualizarmos o as principais tendências nesse campo do lazer com a confecção de alguns gráficos e tabelas. A categoria mais expressiva, no que tange à frequência, foi escolhida para ser submetida a uma análise mais apurada.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir estão organizados em três blocos principais: 1) uma caracterização geral da pesquisa atual Lazer na Revista *Licere*; 2) Apontamento das tendências temáticas e das abordagens da pesquisa em lazer e 3) Análise do eixo temático mais expressivo.

### 6.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA ENVOLVENDO O LAZER NA REVISTA LICERE: FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES; QUEM SÃO E ONDE ESTÃO OS PESQUISADORES DA ÁREA QUE CONSTAM NA REVISTA.

A base de dados construída a partir dos artigos publicados pela *Licere*, resultou num total de 201 artigos. Destes, mais de 39,80% foram produzidos até o ano de 2006, notando-se um crescente aumento da produção na revista no decorrer dos anos. Importante salientar que a partir de 2006 foi aumentado também a quantidade de números (exemplares) publicados por ano como mostra a tabela de frequência e o gráfico abaixo.

Ano	Nº de artigos publicados
1998	4
1999	6
2000	4
2001	6
2002	8
2003	10
2004	10
2005	15
2006	17
2007	22
2008	22
2009	35
2010	34
2011	8

**Tabela 1** – Frequência das publicações por ano

A análise da autoria de publicações pode revelar informações importantes acerca do perfil de uma dada comunidade científica, seja ela de um país, instituição

ou área, por exemplo. As análises mais comuns de autoria são: a distribuição estratificada de autores produtores de literatura Lotka (1926) e a contagem de autores por publicação, essa última análise foi escolhida para este estudo. É possível verificar que a maior parte destas publicações tem de um ou dois autores e somam 154, o que representa 76,62% do total analisado.

No que diz respeito às instituições, a qual os primeiros autores estão vinculados atualmente, tem-se que uma parte majoritária se encontra na Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep (12,29%), na Universidade Federal de Minas Gerais (10,69%) e na Universidade Estadual de Campinas (5,59%). Os demais autores (71,43%) encontram-se distribuídos em 65 instituições públicas e privadas.

Uma provável razão para o destaque da Unimep pode ser a vinculação do doutor renomado Nelson de Carvalho Marcellino que realizou muitas e importantes contribuições para a área.

Constatou-se também o aparecimento de autores ligados a Licere (pareceristas, editoração, etc), contudo, devido ao grande número de participação demais autores e instituições, aparentemente não caracteriza um caso de endogenia.

A **tabela 2** mostra as instituições cujos autores são mais freqüentes em nossa análise. A soma das publicações destas instituições equivale a 57 (28,57% da amostragem) e indica forte produção dessas instituições no campo do Lazer.

Instituição	% das publicações
Unimep	12,29%
UFMG	10,69%
UNICAMP	5,59%

**Tabela 2** – Instituições com publicação expressiva

Na análise por setor, público e privado, verificamos que dos 201 endereços dos primeiros autores, 173 (86,03%) se originaram em instituições públicas, 28 (13,97%) conforme demonstra o gráfico abaixo. Corroborando, portanto, com dados apresentados (Leta, Glanzel & Thujs, 2006) onde colocam que as universidades

públicas brasileiras são responsáveis por pelo menos 80% da quantidade de publicações no país.

Quantidade	
173 (86,03%)	<b>Instituição Pública</b>
28 (13,97%)	<b>Instituição Privada</b>

**Tabela 3** – Quantidade de publicações por instituição pública e privada

Quando analisado o curso base do primeiro autor, a Educação Física foi facilmente reconhecida como sendo o curso que mais se dedica a temática Lazer (84,91%) seguida do curso de Ciências Sociais 6,14% e turismo 9%.

CURSO	PUBLICAÇÕES
Educação Física	160 (80,43%)
Ciências Sociais	12 (6,14%)
Turismo	9 (4,47%)
História	4 (2,23%)
Outros (Antropologia, Educação, Psicologia, Comunicação, Artes Cênicas, Ciência da Religião, Fisioterapia)	7 (2,25%)

**Tabela 4** – Publicações por curso<sup>3</sup>

Em relação aos trabalhos estrangeiros foram encontrados 9 artigos que correspondem 4,48%.

Título do Artigo	Ano	Autores	Instituição de Origem (1º autor)	País	Área
1. Ócio y tiempo libre: consideraciones desde una perspectiva psicosocial	2002	Frederic Munné , Núria Codina	Universidade de Barcelona	Espanha	Psicologia Social
2. La Intervención En Cultura. Principios Que Deben Sustentar Las	2006	Carles Monclús I Garriga	IES Jordi de Sant Jordi. Valencia	Espanha	Animación Sociocultural
3. Los Múltiples Significados de la	2006	German Molina Navarro	Argentina	Universidad Palermo	Turismo

<sup>3</sup> Nas análises por cursos, as publicações estrangeiras foram excluídas.

Recreación y el Esparcimiento					
4. Espacio, Ocio y Política: Distribución Comparativa de los Equipamientos Culturales en la Ciudad de Medellín	2006	Víctor Alonso Molina Bedoya , Victor Andrade de Melo , Nora Elena Moreno Rave , Melquiceded Blandón Mena , Saúl Antonio Franco Betancur , Elkin de Jesús Vergara Marín , Margarita María Zapata , Enver Camilo Duque , Denis Geldre , Alejandro Escobar Chavarriaga , Arley Fabio Ossa Montoya , José Fernando Tabares Fernández	Bolivia	Universidad Pontificia Bolivariana	Filosofia
5. <a href="#">The world leisure organization: promoting social, cultural and economic transformation.</a>	2007	Christopher R. Edginton	EUA	University of Northern Iowa	Não encontrado
6. <a href="#">Tareas de la Educación Social en unos Cuerpos Globalizados.</a>	2007	Javier Orlando Lozano Escobar , Lawal M. Marafa , Ho Yan Ting , Chau Kwai Cheong	Colômbia	National University of Colombia,	Antropologia
7. <a href="#">La Recreación, un Espacio Múltiple e Integrador para Educar en, desde y más Allá deLa Escuela.</a>	2009	Pablo Carlos Ziperovich , Raquel Ivana Chalita	Argentina	Universidad Nacional de Córdoba	Educação Física
8. <a href="#">Perceived Benefits of Hiking as an Outdoor Recreation Activity in Hong Kong</a> Beneficios	2007	Lawal M. Marafa , Ho Yan Ting , Chau Kwai Cheong	Não encontrado	Não encontrado	Turismo
9. <a href="#">Las Formas del Ocio en las Cárceles de Medellín.</a>	2008	Víctor Alonso Molina Bedoya , Fernando Tabares Fernández , Carlos Esnider Patiño Torres	Bolivia	Universidad Pontificia Bolivariana	Filosofia

**Tabela 5 – Publicações internacionais**

A baixa publicação por pesquisadores de outros países pode ser explicada pelo fato de a *Licere* ser um periódico nacional com pouca projeção internacional. Da mesma forma, pode ser um indicativo de uma área onde a cultura do trabalho colaborativo ainda não se consolidou, seja por dificuldades linguísticas que prejudicam o estabelecimento de contatos com parceiros de línguas estrangeiras, seja por conta de ainda seus estudos estarem voltados principalmente a questões de interesse nacional.

Contudo, não podemos deixar de mencionar algumas parcerias (inclusive internacionais) já estabelecidas na pesquisa atual em Lazer. É fato que o número de parceiros na pesquisa tem crescido significativamente nas últimas décadas. Isso se deve ao encarecimento das novas tecnologias e à qualificação cada vez mais especializada dos pesquisadores, em ambos os casos há necessidade de grandes investimentos (Katz & Martin, 1997).

Grupos de estudos e pesquisa espalhados pelo Brasil como Anima (UFRJ); Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL-Unimep); Oricolé (UFMG); Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP), OTIUM (UFMG), dentre outros, trabalham com produções independentes e projetos coletivos. Dentre os poucos parceiros internacionais, predominam aqueles de países da América Latina como é o caso do grupo OTIUM (Lazer, Brasil e América Latina) supracitado.

## 6.2 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM LAZER NO QUE DIZ RESPEITO ÀS PRINCIPAIS AOS FORMATOS DOS ARTIGOS E PRINCIPAIS EIXOS TEMÁTICOS

A análise do formato das publicações pode seguir por diversos caminhos, por exemplo, tipologia, desenho experimental, paginação. Neste estudo, optou-se pela tipologia das publicações e analisou-se também os meios e métodos utilizados. Importante salientar que a revista em questão, apresenta em seu escopo, as tipologias que interessam para publicação, que inclui artigos originais, de revisão e relatos de caso. Foi com base nessa informação que se elaborou a análise (**Tabela 6**). É possível verificar que os artigos originais são maioria e soma 172 (85.57% do total).

O fato de as publicações originais predominarem nestas revistas é um indicativo de que estes veículos estão voltados para o público acadêmico científico, os pares. É consenso que um artigo original tem formato que é entendido e decodificado essencialmente pelos pares da área, o que, em geral, não ocorre em outros tipos de publicações, tal como nos relatos de caso.

Tipologia	Quantidade de artigos
Original	172
Revisão	26
Outro	3

**Tabela 6** – Tipologia das publicações

Percebe-se também que há uma predominância de artigos originais nos primeiros números (até o nº 1, vol. 12 do ano de 2009) em detrimento dos demais números. Porém, é importante levar em consideração que os primeiros números continham um número menor de artigos e que esse número foi crescendo gradativamente no decorrer dos anos.

Como os principais meios e métodos utilizados nos trabalhos e mencionados pelos autores – na tentativa de expor a natureza do estudo, a forma de abordagem, procedimentos técnicos e instrumentos aplicados – temos que na a grande maioria (35,63%) lançou mão de estudos bibliográficos que corresponde a 72 em números absolutos. Em seguida 25% utilizaram métodos e/ou abordagens mistas, 12% não mencionam quais os aspectos levados em conta na organização estrutural, bem como o tipo de pesquisa. 10 % dos artigos foram classificados como documental no que diz respeito aos procedimentos técnicos. 12,37% das pesquisas classificadas como de campo, sendo que das 3,80% utilizou como instrumento questionários e 8,57% empregou entrevistas. Por fim, a observação foi uma técnica adotada em 5% dos trabalhos.

Apesar de em nossa amostragem constar um número acentuadamente maior de artigos originais, segundo a própria categorização da revista, foram encontrados na análise aqui proposta, um número também acentuado de trabalhos bibliográficos. Todavia, não se tem conhecimento sobre o parâmetro que o corpo editorial e o corpo dos pareceristas consideram para enquadrar os artigos nas tipologias.

Na análise das publicações segundo os eixos temáticos em que melhor se enquadram nas categorias pré-estabelecidas constatou-se uma característica importante: a presença expressiva de publicações encaixadas na categoria “elementos pós modernos e cultura”. Foram encontrados 90 artigos (44,47%) que serão discutidas no próximo tópico deste estudo.

A segunda categoria que se apresentou com mais freqüência foi a relacionada à “Lucididade”. Nesta estão presentes 41 artigos, representando 20,39% do total. Os artigos aqui enquadrados tratam de temas como atividades recreativas, esportes radicais, vivência em ambientes naturais, festas, manifestações culturais, preservação da memória de um local. Como exemplos, temos o trabalho de Debortoli (1999) onde se discute sobre a ludicidade como

dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana; Sampaio e Tavares (2007) debatem sobre a capoeira numa concepção jogo-educação; Soares e Cunha Junior (2010) apresentam a festa e o carnaval em um recorte temporal e local específicos.

Em seguida, com 27 publicações (13,76%), aparece a categoria que trata das “Iniciativas Governamentais”. Incluiu-se nesta categoria artigos que em seu conteúdo destacavam aspectos como: políticas públicas (Marques, 2007; Pinheiro, 2007, Reis e Starepravo, 2008); leis e programas de incentivo a cultura e ao lazer (Mendes e Cunha Junior, 2009; Silveira e Silva, 2010)

Tendência semelhante é também observada na análise da categoria “Formação e atuação profissional, Mercado, Indústria do lazer e entretenimento”. Foram encontrados 25 (12,46%). Como exemplo, temos o artigo de (Bramante, 1998) onde se discute a administração de clubes recreativos; o artigo de (Ribeiro, 2011) onde foi investigado a atuação do profissional do lazer em cruzeiros marítimos; os trabalhos de (Moreno e Marcellino, 2006 e Werneck, 1998) que refletem a formação profissional.

A categoria menos expressiva 8 (3,98%) diz respeito àquelas publicações que se debruçaram em analisar trabalhos acadêmicos anteriores como publicações em eventos e teses defendidas (Tahara e Schwartz, 2002; Schwartz, Filho, Tahara, Santiago, 2006; Gomes e Rejowski, 2005).

Do total de 201 artigos analisados, 10 deles não se encaixam nas categorias estabelecidas a priori e representam 4,97%.

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade</b>
1. Elementos pós modernos e cultura	90 (44,47%)
2. Ludicidade	41 (20,39%)
3. Iniciativas governamentais	27 (13,76%)
4. Produção Acadêmica	8 (3,98%)
5. Formação profissional, Mercado, Industria do lazer e entretenimento	25 (12,43%)
6. não se encaixam em nenhuma categoria	10 (4,97%)

**Tabela 7 –** Freqüência das publicações por temático

### 6.3 ANÁLISE DO EIXO TEMÁTICO MAIS EXPRESSIVO

Acredita-se que o eixo temático “Elementos pós-modernos e cultura” tenha sido latente pelo fato do cenário mundial estar sendo constante e profundamente atravessado por tensões que desencadeiam uma enorme revolução nos modos de viver. Portanto, a amplitude de tal categoria acaba abrangendo em alguns aspectos dos demais eixos temáticos.

Sob este prima, o lazer representa o espaço no qual determinadas manifestações e comportamentos encontram a oportunidade de se exprimirem. Marcellino nos atenta à necessidade de ampliar e calibrar nossos olhares:

“(…) a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentidos à existência. A análise da cultura, dessa forma, não pode ficar restrita ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar o “processo dessa produção”- “o modo como esse produto é socialmente elaborado”. (MARCELLINO 1998, p.37).

Entende-se, então, que o Lazer é “texto” da cultura! Nele são expressos os mais variados tipos de conflitos (o que é diferente de confronto!). E, em meio a esse cenário líquido de movimentações e mudanças, a realidade se mostra contraditória, conseqüentemente, o modo de encaralá-la e “cientifizá-la” também.

Com isso, os artigos de uma forma geral e principalmente os assentados nesta categoria apresentaram traços da dificuldade de engessar conceitos que espelham a realidade.

A relação “Lazer X trabalho” como setores da vida humana completamente antagônicos passou a ser questionável. Este caráter de oposição conduz a uma análise que se limita a relações bipolares de coexistência, principalmente no que diz respeito ao lazer e tempo de “não trabalho” ou “tempo livre” ou ainda “tempo conquistado”. Alguns autores como (Brhuns, 1999;

Mascarenhas, 2000; Munné e Codina, 2002 ; Marcellino, 2004) se empenharam em discutir estas relações.

Outro ponto bastante referenciado corresponde a uma das subcategorias do eixo temático principal e diz respeito ao crescimento alarmante das cidades que, muitas vezes, funcionam como verdadeiros “preservativos urbanos”. Alguns trabalhos como os de (Jesus, 2003) apontam para as limitações geradas pelos avanços da urbanização: “barreiras arquitetônicas” e segregação geográfica. Outros artigos como os de (Faria e Rosa 2000; Lacerda, 2004), mostram as alternativas desenvolvidas por alguns grupos (como, por exemplo, os grupos de RPG<sup>4</sup>), derivados da formação de uma identidade e senso coletivo através da apropriação do espaço em suas vivências de Lazer.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à parte dos trabalhos terem como foco central a investigação de espaços criados exclusivamente para a prática do lazer como é o caso dos (Martins, 2006). E, em contrapartida, tantos outros trabalhos relatam espaços sendo re-significados a partir de práticas culturais. Tem-se como exemplo a pesquisa de (Almeida, 2003) onde discute o lazer no presídio como possibilidade de intervenção pautada na reflexão crítica.

Por fim, outro ponto importante se refere à revolução tecnológica. Alguns autores destacam a diminuição das vivências corporais em função de “diversões virtuais” (Mascarenhas, 2001) enquanto outros (Schwartz, 2003) destacam que conteúdos virtuais podem difundir a educação para o lazer.

Enfim, acredita-se que são diversas as maneiras de se olhar para um dado objeto de estudo. Entretanto, a realidade é contraditória, não sendo possível negar a existência de outras facetas.

---

<sup>4</sup> **Role-playing game**, também conhecido como **RPG** (em português: "jogo de interpretação de personagens"), é um tipo de jogo em que os jogadores assumem os papéis de personagens e criam narrativas colaborativamente. Foi tema abordado no trabalho de Lacerda, 2004.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do total absoluto de artigos encontrados não mencionarem de forma direta a respeito das concepções sobre lazer adotadas pelos pesquisadores, acredita-se que este estudo possa inferir importantes contribuições para o entendimento de quais rumos esse campo tem traçado, bem como cada autor especificamente. E, dessa forma, poderá servir para elucidar trabalhos futuros.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se exclusivamente às informações extraídas de uma única revista, credenciada por uma das principais agências de fomento à pesquisa do país, a CAPES. Esse credenciamento lhes garante credibilidade e também visibilidade, uma vez que o periódico analisado neste estudo é, em partes, acessível pela internet. No entanto, vale mencionar que este conjunto de dados espelha uma parte do conhecimento gerado nesta área e que, portanto, o entendimento completo da questão central deste trabalho - e de outras que aparecem - necessitará de análises complementares, com outros enfoques e olhares, iniciativas que já estão sendo tomadas pelos autores.

Apesar destas limitações, as informações geradas neste trabalho levantam evidências acerca das tendências e das características atuais de uma parte importante da pesquisa em lazer com visibilidade nacional: ela vem apresentando um crescente aumento a cada ano; grande parte trata-se de artigos originais; o curso que predominantemente realiza pesquisa na área é a Educação Física, com notável participação de instituições públicas em detrimento das privadas, mas pouca colaboração internacional.

No conjunto das publicações, é possível observar uma maior preocupação com questões que se debruçam no eixo temático "Elementos pós modernos e cultura". Esta situação atual pela qual passa o Lazer pode ser entendida e refletida a partir da Teoria de Campo, pensada e elaborada por Pierre Bourdieu (2003). Para este sociólogo, campo é um espaço social de dominação e conflitos, que segue regras próprias de organização e de hierarquia. Um ponto importante desta teoria é o conceito de autonomia, definido como "a capacidade de refratar, retraduzindo sob uma forma específica as pressões e ou as demandas externas" (Bourdieu, 2003, p.22). Segundo ele, quanto maior a autonomia do campo menor os efeitos de

pressões externas. Desta forma, ao analisar o Lazer como campo, pode-se inferir que a multiplicidades de enfoques que muitas vezes se rechaçam entre si traz ambigualmente a riqueza do campo e o desequilíbrio na sua estrutura e legitimação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.A.B. **Lazer e presídio: a relação que não se busca**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.6, n.1,2003.
- ALVES, Vânia F. N. **O corpo lúdico maxakali; Segredos de um “programa de índio”**. Belo Horizonte: FUMEC-FACE,C/Arte, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2008
- BERMAN, Marshall. **Brindis por la mordernidad. In: El debate modernidad e posmodernidad**. Org. Nicolas Casullo. Buenos Aires, Argentina: El cielo por asalto, 1993.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi .Revista Brasileira de Educação 2002 N° 19
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (Tradução brasileira de conferência e debate organizados pelo grupo Sciences en Question, no Institut National de la Recherche Agronomique (INRA), em Paris, aos 11 dias de março de 1997).
- BRACHT, Valter. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Porto Alegre: Unijui, 2003.
- BRAMANTE, A. C. **A Administração do Lazer nos clubes sócio-recreativos: perpetuando os vícios do setor público**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.2 n.1, 1999.
- BRANDÃO, Zaia (org.) (1994). **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez Editora. P. 58.
- BRUHNS, H.T. **Lazer e tempo: buscando compreensões no processo de globalização**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.2, n.1, 1999.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2654-ministro-preve-inclusao-do-brasil-entre-os-dez-maiores-do-planeta>>. Acesso em: 30 nov. 2011.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira; MENDES, Roseana. **Compreensões sobre o lazer: uma análise do programa Esporte e Lazer da Cidade em Minas Gerais**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.12, n.3, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. **A Antropologia Social e a Educação Física: possibilidades de encontro**. In: RUBIO, Kátia e CARVALHO, Yara Maria de. Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.
- DEBORTOLI, J. A. O. **Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.2, n.1, 1999.
- EASTON, David (org.). **Modalidades de Análise Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FARIA, Eliene Lopes; ROSA Maria Cristina. Produzindo **espaços, apropriando-se de lugares: o brincar da rua e da escola a partir de contribuições de Michel de Certeau**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.3, n.1, ago./2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer e formação profissional na sociedade atual: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998.

\_\_\_\_\_. MELO, Victor Andrade de. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.

\_\_\_\_\_. **Verbetes Lúdico**. In: GOMES, Chistianne L (org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.141-146.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. **Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.8, n.2, 2005.

GONÇALVES, H.A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: AVERCAMP, 2005 p.55-102.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo no elemento da cultura**. São Paulo: Perpectiva, 1980.

JESUS, M.S. **Percorrendo os espaços culturais do centro da cidade do Rio de Janeiro: um caminho para acessibilidade**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.6, n.1, 2003.

KATZ, S.; MARTIN, B.R. **What is research collaboration?** Research Policy, Amsterdam, v.26, p.1-18, 1997.

LACERDA, L.L.L. **Vivências de lazer de um grupo de jogadores de RPG de Belo Horizonte**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.7, n.2, 2004.

LETA, J.; GLÄNZEL, W; THIJIS, B. Science in Brazil. Part 2: **Sectoral and institutional research profiles**. Scientometrics, Amsterdam, v.67, n.1, p.87-105, 2006.

LOTKA, A.J. **The frequency distribution of scientific productivity**. Journal of the Washington Academy of Science, Washington, v.16, n.12, p.317-23, 1926.

MASCARENHAS, F. **Tempo de trabalho e tempo livre: Algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.3, n.1, 2000.

\_\_\_\_\_. **O lazer e o príncipe eletrônico**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.4, n.1,2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas, SP: Papirus, 1983, p.19.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Animação, 7ª edição**. Campinas, SP. Papirus, 1989, p. 37.

\_\_\_\_\_. **Lazer e trabalho, no cotidiano da sociedade pós industrial, a partir da obra de Domineco de Masi, publicada no Brasil**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.7, n.2, 2004.

\_\_\_\_\_ (org.). Políticas públicas de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MARCONDES, Danilo. Crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. São Paulo. Cortez, 1995. 14 a 29 p.

MARQUES, Andrezza Cristina de O. Silva; MOREIRA, Ângela. **Políticas Públicas de requalificação para o Rio de Janeiro: três momentos de intervenções locais.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.10, n.2, 2007.

MARTINS, Fábio Luís. **O “Cinco Conjuntos” e o Centro Cultural Lupércio Lippi.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.9, n.2, 2006.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.** In: RUBIO, Kátia e CARVALHO, Yara Maria de. Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

MELO, Vitor A. **Formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades.** In: ISAYAMA, H. F. (org). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

MORENO, Suelly Therezinha Santos; MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer/ Recreação e formação profissional.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.9, n.1, 2006.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo, Cortez, 2006.

MORIN, E. **A noção de sujeito.** In: Novos paradigmas, cultura e subjetividade (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MASUR, J. **O frio pode ser quente?** São Paulo: Ática, 1991.

MUNNÉ, F. CODINA, N. **Ócio y tiempo libre: consideraciones desde una perspectiva psicosocial.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.5, n.1, 2002.

PEIXOTO, Elza. **Estudo da Categoria Modo de Produção da Existência na Obra de Marx e Engels e suas Implicações para a Compreensão da Problemática do Lazer.** Boletim Germinal número 2, Londrina, n. 2, junho, 2008.

PELLEGRIN, ANA. **O Espaço de Lazer na cidade e a administração municipal.** In: MARCELLINO, N. C. (org.). Políticas públicas de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez, 2006.

PINHEIRO, Rodrigo Rezka. **Subsídios para uma política de educação para o Lazer nas aulas de Educação Física do município de São José/SC.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.10, n.2, 2007.

PINTO, Leila Mirtes de Magalhães. **Vivência lúdica no lazer.** In: Marcellino, Nelson Carvalho. Lazer e cultura. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007, p.178.

\_\_\_\_\_. **A construção da interdisciplinaridade no lazer: experiência política da prefeitura municipal.** In: MARCELLINO, N.C.(org.). Políticas públicas de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

REIS, Leôncio José de Almeida; STAREPRAVO, Fernando Augusto. **Políticas públicas para o lazer: pontos de vista de alguns teóricos do lazer no Brasil.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.11, n.2, ago./2008

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Os Navios de Cruzeiros marítimos enquanto campo de atuação do profissional de lazer.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.14, n.1, ago./2011.

ROBERTS, Bryan, R. **A dimensão social da cidadania.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1997.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; TAVARES, Luís Carlos Vieira. **A capoeira: Nicho Ecológico para repensar a concepção de jogo educativo.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.10, n.2, 2007.

SCHWARTZ, G. M. **O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.6, n.2, 2003.

\_\_\_\_\_. M.; FILHO, S. C.; TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P. **A pesquisa qualitativa no âmbito dos estudos do lazer: análise das produções do enarel.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.9, n.2, 2006.

SILVA, Vinicius Fernandes Gomes da; FARJALLA, Renato. **A Perspectiva filosófica do conceito do lazer.** Revista Licere, Belo Horizonte, v. 10, n.3./2007.

SILVEIRA, Amanda Carolina Costa; SILVA, Regina Helena Alves da. **Os espaços de lazer na cidade: a política urbana de Belo Horizonte.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.13, n.3, 2010

SKINNER, B. F. e PIAGET, J. **Os pensadores.** São Paulo, Abril Cultural, 1975.

SOARES, Priscila Gonçalves; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. **Festas e Carnaval em Juiz de Fora (1876-1915).** Revista Licere, Belo Horizonte, v.13, n.3, 2010.

STOPPA, E. ; ISAYAMA, H. F. **Lazer ,mercado de trabalho e atuação profissional.** In: WERNECK, Christianne L. G.; STOPPA, E.; ISAYAMA, H.F.(orgs.) Lazer e Mercado. Campinas: Papyrus, 2001.

STUART, Hall. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 11ª edição em 2006.

TAHARA, A.K; SCHWARTZ, G. M. **Atividades de aventura: análise da produção acadêmica do enarel.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.5, n.1, 2002.

## **ANEXOS**

**ANEXO I – 1ª página referente a tabela de catalogação dos Artigos analisados da Revista Licere<sup>5</sup>**

TÍTULO	ANO	VOLUME	NO	AUTOR(ES)	TIPOLOGIA DO ARTIGO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM 1º AUTOR	PAÍS DE ORIGEM DO TRABALHO	CURSO OU CENTRO DE ORIGEM (EF; TO; TURISMO, ETC) 1º AUTOR	MEIOS E MÉTODOS APONTADOS PELO AUTOR(ES)	PALAVRAS-CHAVE
1. Lazer e Formação Profissional na Sociedade Atual: Repensando os Limites, Os Horizontes e os Desafios Para a Área	1998	1	1	<i>Christianne Luce Gomes Werneck</i>	Original	UFMG	Brasil	EF	Bibliográfica	Lazer. Formação Profissional. "Bricolage".
2. O Processo Educacional em Jogo: Algumas Reflexões Sobre a Sublimação do Lúdico	1998	1	1	<i>Gilsele Maria Schwartz</i>	Original	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - publico	Brasil	EF	Bibliográfica	Comportamento lúdico. Atividades lúdicas. Educação física escolar. Jogo.
3. Lazer, Cultura e Tecnologia: Discussões Envolvendo Aspectos da Globalização	1998	1	1	<i>Heloisa Turini Bruhns</i>	Original	Universidade Estadual de Campinas	Brasil	EF	Bibliográfica	Lazer. Tecnologia. Cultura. Globalização
4. Aproximações Históricas e Filosóficas do Lazer e do Entretenimento Contemporâneos	1998	1	1	<i>Lamartine Pereira Dacosta</i>		Universidade Gama Filho RJ	Brasil	EF	Bibliográfica	Lazer. Tecnologia. Cultura. Globalização
5. A administração do Lazer nos Clubes Social-Recreativos: perpetuando os vícios do setor público	1999	2	1	<i>Antonio Carlos Bramante</i>	Original	Unicamp e Universidade de Sorocaba	Brasil	EF	Estudo descritivo bibliográfico, documental e exploratória de campo, entrevistas semi-estruturadas com 450 famílias vinculadas a clubes de Sorocaba/SP	Lazer. Administração. Clubes Social-Recreativos
6. Brincando na Internet: uma análise sobre o imaginário presente nos bate-papos virtuais	1999	2	1	<i>Christianne Luce Gomes Werneck</i>	Original	UFMG	Brasil	EF	Entrevistas semi-estruturadas com usuários de programas de bate-papo on line.	Lazer. Internet. Imaginário

<sup>5</sup> Criado pela autora que considerou desnecessária a exibição da catalogação completa (29 páginas).